manchete

A Voz de Trás-os-Montes

28-04-2011

Periodicidade: Semanal
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Regional
Tiragem: 7000

Temática: Recursos Humanos
Dimensão: 335
Imagem: S/Cor
Página (s): 6

Dia Nacional

A segurança no trabalho é uma obrigação da entidade patronal e um direito dos funcionários

Anualmente, ocorrem em Portugal cerca de 230 mil acidentes de trabalho. Em Vila Real, morreram no ano passado quatro trabalhadores. Apesar dos números terem reduzido drasticamente nos últimos dez anos, a prevenção continua a ser um desígnio nacional.

MARIA MEIRELES

"A sinistralidade tem tido uma redução drástica nos últimos anos, mas a prevenção é um trabalho constante", sublinhou José Pinto Fernandes, director do Centro Local do Douro da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), que hoje assinala o Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho.

Segundo dados estatísticos da ACT, no ano passado, o distrito foi palco de quatro acidentes de trabalho que resultaram em vítimas mortais, dois dos quais no sector da construção civil.

Desde o início do ano, dentro da área de intervenção do Centro Local do Douro, que engloba não só o distrito vilarealense mas também os concelhos de Armamar, Cinfães, Lamego, Moimenta da Beira, Penedono, Resende, São João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço e Tarouca, no distrito de Viseu, e Vila Nova de Foz Côa, distrito da Guarda, registaram-se quatro acidentes mortais.

Segundo José Pinto Fernandes, a diminuição da sinistralidade deve-se, sobretudo, ao esforço de sensibilização por parte da ACT, mas também da consciencialização das próprias entidades empregadoras.

"É evidente que este é um processo que não acaba nunca. A melhoria é contínua e constante, porque cada vez há mais exigências", sublinhou o mesmo responsável, frisando no entanto que "as mentalidades e os comportamentos" já mudaram muito nos últimos anos.

Apesar da vitória ao nível da redução do número de acidentes de trabalho graves, a mensagem sobre a necessidade de fomentar uma cultura de prevenção de riscos e de segurança no trabalho continua a ser premente, não só no caso da construção civil (que continua a ser o sector mais problemático), mas nos sectores mais variados, desde as grandes pedreiras, ao pequeno comércio.

José Pinto Fernandes lembra que há actividades em que existe um risco mais imediato, de fácil percepção, noutras esses riscos não são tão óbvios, mas podem vir a ter consequências igualmente graves. "Quando falamos em segurança não podemos falar só em relação à prevenção para os acidentes, temos que ter em atenção também as doenças profissionais", que na sua maior parte resultam de "um processo muito mais lento e muito menos visível".

O director do Centro Local do Douro alerta para a importância dos trabalhadores assumirem uma atitude proactiva relativamente aos seus direitos ao nível da segurança no local de trabalho, e lembra a "obrigação da entidade patronal de fornecer todos os elementos e condições do posto de trabalho, informando sobre os riscos a que o trabalhador pode estar exposto".

Segundo a ACT, "em Portugal, as estatísticas referem uma média anual de 230 mil acidentes ao longo da última década. As estimativas apontam para um total de mais de dois milhões e meio de acidentes na primeira década deste século e aproximadamente 55 milhões de dias de trabalho perdidos".

Em Vila Real, o Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho será assinalado com a instalação, junto à Câmara Municipal, de um espaço de informação, onde marcarão presença várias instituições parcerias, como por exemplo, bombeiros, Delegação de Saúde Pública, Escola de Enfermagem, entre outros.